

**RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA**
ISSN 2763-8405**GESTANTES COM PRÉ-ECLÂMPسيا: UMA ANÁLISE DA LITERATURA SOBRE SEU PERFIL OBSTÉTRICO****PREGNANT WOMEN WITH PREECLAMPSIA: AN ANALYSIS OF THE LITERATURE ON THEIR OBSTETRIC PROFILE****MUJERES EMBARAZADAS CON PREECLAMPSIA: UN ANÁLISIS DE LA LITERATURA SOBRE SU PERFIL OBSTÉTRICO**

Dannyely Andréia Silva¹, Thalyta Corrêa Amaral Gomes², Laiane Nunes Bonfim¹, Maria Luiza de Araújo Brito¹, Lucineide Oliveira de Sousa¹, Nayara Silva de Carvalho¹, Taciany Ferreira de Souza¹, Ellen Carine Ferreira dos Santos¹, Erica Raquel Alencar de Andrade¹, Aurino Araújo Neto¹, Camila Mayara Souza e Silva¹, Leyliane Jannice de Andrade Macêdo³

e29185

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i9.185>

PUBLICADO: 09/2022

RESUMO

A gravidez é marcada por diversas modificações maternas psicossociais, tais alterações, podem provocar desordens que junto a uma predisposição, acarretar doenças, como a hipertensão gestacional evoluindo para quadros de pré-eclâmpsia. A hipertensão gestacional é a principal causa de morbidade e mortalidade nas gestantes brasileiras, merecendo assim destaque e maior cuidado. Pelas sequelas e quadro de convulsões que a mesma pode acarretar é de suma importância o acompanhamento rigoroso pela equipe multidisciplinar em pacientes com esse quadro, sendo os leitos de Unidade de Terapia Intensiva o local de suma importância principalmente quando a paciente faz uso de drogas como o sulfato de magnésio, medicação padrão ouro que visa a estabilização do quadro. O objetivo deste trabalho foi busca a luz da literatura científica brasileira possíveis fatores de riscos obstétricos associados a pré-eclâmpsia. Com isso, a metodologia utilizada pela pesquisa foi a revisão bibliográfica utilizando assim 10 artigos que abordaram a temática e que estavam presentes o estudo de fatores obstétricos relacionados a gestantes com pré-eclâmpsia. Diante do exposto, o trabalho conseguiu reunir possíveis fatores de riscos obstétricos, fornecendo assim fatores que podem ser observados na prática pelos profissionais de saúde, em específico a enfermagem que lida diretamente com o cuidado ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Obstetrícia. Hipertensão Induzida pela Gravidez. Pré-Eclâmpsia. Fatores de Risco. Unidades de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

Pregnancy is marked by several psychosocial maternal changes, such changes can cause disorders that together with a predisposition, lead to diseases, such as gestational hypertension evolving to preeclampsia. Gestational hypertension is the main cause of morbidity and mortality in Brazilian pregnant women, thus deserving attention and greater care. Due to the sequelae and seizures that it can cause, it is of paramount importance to strictly follow up by the multidisciplinary team in patients with this condition, with the beds of the Intensive Care Unit being the place of paramount importance, especially when the patient uses drugs such as magnesium sulfate, gold standard medication aimed at stabilizing the condition. The objective of this work was to search the light of the Brazilian scientific literature for possible obstetric risk factors associated with preeclampsia. Thus, the methodology used for the research was the bibliographic review, using 10 articles that addressed the theme and that included the study of obstetric factors related to pregnant women with preeclampsia. Given the above, the work was able to gather possible obstetric risk factors, thus providing factors that can be observed in practice by health professionals, specifically nursing that deals directly with patient care.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade UNINASSAU-Petrolina/PE.

² Bióloga. Graduanda em Enfermagem pela Faculdade UNINASSAU-Petrolina/PE.

³ Enfermeira pela Universidade Federal do Vale do São Francisco em Petrolina/PE. Enfermeira Obstetra pela Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco SES/PE no Hospital Dom Malan em Petrolina/PE.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

GESTANTES COM PRÉ-ECLÂMPsia: UMA ANÁLISE DA LITERATURA SOBRE SEU PERFIL OBSTÉTRICO
 Dannyely Andréia Silva, Thalyta Corrêa Amaral Gomes, Laiane Nunes Bonfim, Maria Luiza de Araújo Brito,
 Lucineide Oliveira de Sousa, Nayara Silva de Carvalho, Tacyany Ferreira de Souza, Ellen Carine Ferreira dos Santos,
 Erica Raquel Alencar de Andrade, Aurino Araújo Neto, Camila Mayara Souza e Silva, Leyliane Jannice de Andrade Macêdo

KEYWORDS: *Obstetrics. Preeclampsia. Risk Factors Intensive Care Units. Obstetric and Gynecological Diagnostic Techniques.*

RESUMEN

El embarazo está marcado por varios cambios psicosociales maternos, tales cambios pueden causar trastornos que, junto con una predisposición, conducen a enfermedades, como la hipertensión gestacional que evoluciona a la preeclampsia. La hipertensión gestacional es la principal causa de morbilidad y mortalidad en las gestantes brasileñas, por lo que merece atención y mayor cuidado. Debido a las secuelas y convulsiones que puede ocasionar, es de suma importancia el seguimiento estricto por parte del equipo multidisciplinario en pacientes con esta condición, siendo las camas de la Unidad de Cuidados Intensivos el lugar de suma importancia, especialmente cuando el paciente utiliza medicamentos como sulfato de magnesio, medicamento estándar de oro destinado a estabilizar la condición. El objetivo de este trabajo fue buscar a la luz de la literatura científica brasileña posibles factores de riesgo obstétrico asociados a la preeclampsia. Así, la metodología utilizada para la investigación fue la revisión bibliográfica, utilizando 10 artículos que abordaron el tema y que incluyeron el estudio de los factores obstétricos relacionados con las gestantes con preeclampsia. Dado lo anterior, el trabajo logró reunir posibles factores de riesgo obstétrico, proporcionando así factores que pueden ser observados en la práctica por los profesionales de la salud, específicamente de enfermería que se ocupa directamente del cuidado de la paciente.

PALABRAS CLAVE: *Obstetricia. Preeclampsia. Factores de Riesgo Unidades de Cuidados Intensivos. Técnicas de Diagnóstico Obstétrico y Ginecológico.*

INTRODUÇÃO

O período gravídico é marcado por diversas modificações para a mulher, tanto anatômica, hormonais, sociais e psicológicas, onde por mais que a gestação seja algo fisiológico, as alterações que a mesma oferta são complexas, a tal ponto de provocar perturbações que geram patologias. A patologia que mais acomete mulheres no Brasil é a hipertensão gestacional, junto com as hemorragias, sendo as principais responsáveis pela causa de morbidade e mortalidade em gestantes. A hipertensão no Brasil recebe destaque por ocupar o primeiro lugar em mortalidade, tendo como característica, progressão lenta e silenciosa (TRONCON *et al.*, 2013; SAY *et al.*, 2014; MONTENEGRO, 2017).

As síndromes hipertensivas podem ser divididas em diversos grupos, recebendo a maior gravidade as ditas com pré-eclâmpsia (PE), que tem como principal predicado, lesão de órgãos nobres como os rins, resultando em quadros de proteínas elevados. Alguns fatores são tidos como fatores de risco para desencadear uma pré-eclâmpsia, contudo ainda genéricos, tais como os extremos de idade fértil, afrodescendentes, parentescos e baixo nível socioeconômico (FRIGO *et al.*, 2013; SANTOS LOPES *et al.*, 2019; MIRANDA *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2020).

A PE representa um alto grau de risco tanto materno quanto fetal, onde na América Latina os números de mortalidades materna atinge cerca de 40% do total de mortes em gestantes. Contudo é importante destacar que a pré-eclâmpsia, não ocorre somente na gestação, mas no decorrer do parto e nos primeiros dias do puerpério. Em sua grande maioria as mortes ocorrem pela falta de assistência. Onde a vigilância materna tem que se mostrar constante, sendo necessário na grande maioria das



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

GESTANTES COM PRÉ-ECLÂMPsia: UMA ANÁLISE DA LITERATURA SOBRE SEU PERFIL OBSTÉTRICO
 Dannyely Andréia Silva, Thalyta Corrêa Amaral Gomes, Laiane Nunes Bonfim, Maria Luiza de Araújo Brito,
 Lucineide Oliveira de Sousa, Nayara Silva de Carvalho, Tacyany Ferreira de Souza, Ellen Carine Ferreira dos Santos,
 Erica Raquel Alencar de Andrade, Aurino Araújo Neto, Camila Mayara Souza e Silva, Leyliane Jannice de Andrade Macêdo

vezes internamentos, medicações específicas ou até leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (BRASIL, 2012; TRONCON *et al.*, 2013; GUERREIRO *et al.*, 2014; SOUSA *et al.*, 2021).

É importante destacar que a ocupação de leitos de UTI se dá de forma predominante pelo próprio quadro e evolução da doença, além de ser o local hospitalar mais adequado para monitorizar a paciente. Além disso, as drogas utilizadas em quadros de pré-eclâmpsia necessitam de uma vigilância rigorosa. O sulfato de magnésio considerada a droga de ouro para o tratamento de PE, em gestantes e puérperas, ele age evitando as convulsões, e realizando a modulação da reatividade do tono vascular e da resistência periférica total, desencadeando desta forma a vasodilatação arterial, promovendo o aumento do fluxo cerebral (TRONCON *et al.*, 2013; REISDORFER, 2013; SANTOS LOPES *et al.*, 2019; DIAS-DA-COSTA *et al.*, 2017).

Contudo, é importante destacar que a medicação também pode causar alguns efeitos colaterais como hipotensão, náuseas, vômitos, sensação de calor, rubor, fraqueza muscular, vertigem, dentre outros, diante disso é importante que para a sua utilização seja necessário monitorização adequada, tais como leitos de UTI. Com isso, é fundamental um cuidado interdisciplinar com gestantes que podem desenvolver a PE, onde a assistência de enfermagem é fundamental, por ser um profissional que lida diretamente aos cuidados com o paciente (FRIGO *et al.*, 2013; DIAS-DA-COSTA *et al.*, 2017; MARIANO *et al.*, 2018).

Diante disso, pensando-se em um cuidado ativo é necessário observação sobre possíveis fatores de riscos que a literatura traz para o desenvolvimento de um pré eclampsia, diretamente ligada aos riscos obstétricos, sendo o principal intuito desta pesquisa discutir e refletir através da literatura sobre estes possíveis riscos, trazendo expertise aos cuidados prestados a estas pacientes, tornando-se assim a assistência, em especial de enfermagem mais ativa e perceptiva para tais gestantes.

MÉTODO

Este estudo se caracteriza como uma Revisão Integrativa. Configura-se, portanto, como um tipo de revisão da literatura que reúne achado de estudos desenvolvidos mediante diferentes metodologias, permitindo aos revisores sintetizar resultados sem ferir a filiação epistemológica dos estudos empíricos incluídos. Onde a abordagem utilizada foi à qualitativa. Nessa abordagem preocupa-se com a compreensão interpretativa da ação social.

A abordagem qualitativa atua levando em conta a compreensão, a inteligibilidade dos fenômenos sociais e o significado e a intencionalidade que lhe atribuem os atores. Os dados foram coletados através do levantamento das produções científicas sobre hipertensão gestacional, e seus fatores de riscos obstétricos. As bases utilizadas para a coleta de dados foram os bancos de dados MEDLINE, LILACS, SCIELO, BIREME e PERIODICOS DA CAPES, a busca bibliográfica foi realizada utilizando-se como descritores as palavras “Hipertensão Induzida pela Gravidez”, “Pré-Eclâmpsia” e “Fatores de Risco” aplicando-se o recurso Boleano “AND”.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

GESTANTES COM PRÉ-ECLÂMPسيا: UMA ANÁLISE DA LITERATURA SOBRE SEU PERFIL OBSTÉTRICO
Dannyely Andréia Silva, Thalyta Corrêa Amaral Gomes, Laiane Nunes Bonfim, Maria Luiza de Araújo Brito,
Lucineide Oliveira de Sousa, Nayara Silva de Carvalho, Tacyany Ferreira de Souza, Ellen Carine Ferreira dos Santos,
Erica Raquel Alencar de Andrade, Aurino Araújo Neto, Camila Mayara Souza e Silva, Leyliane Jannice de Andrade Macêdo

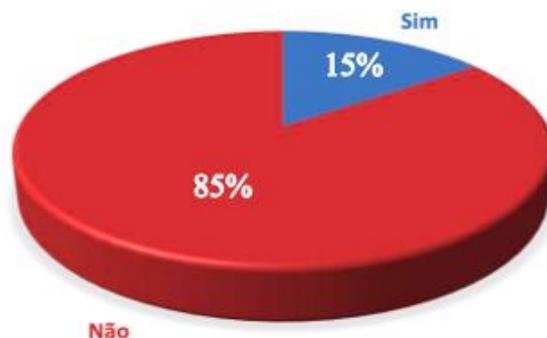
Em seguida a seleção de 10 trabalhos, foi elaborado um instrumento de coleta de dados, preenchido pelo quantitativo de artigos que compuseram o percurso percorrido bem como o somatório da amostra final, contendo as seguintes variáveis: base de dados, descritores, número de publicações obtidas, publicações excluídas, publicações selecionadas para leitura e publicações incluídas na pesquisa e contabilização total de todas as categorias.

Após a organização dos artigos nos instrumentos mencionados, foi feita a categorização dos estudos, concernentes ao objeto para que os resultados obtidos pudessem ser descritos e analisados. De posse da integração dos dados, os resultados foram interpretados com base da sumarização obtida, esta, por sua vez, foi iniciada com vistas a identificar a temática central abordada no estudo, verificando qual seu objeto de estudo e sua relação com a hipertensão gestacional e possíveis fatores obstétricos presente nestes trabalhos. Dessa maneira os dados demonstrados na análise das publicações foram discutidos a luz das literaturas de forma descritiva, admitindo possibilitar a aplicabilidade desta revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 10 artigos pesquisados possuem pontos convergentes nos mais diversos pontos. Podendo assim perceber algumas conclusões e possíveis fatores de risco mais fidedignos. Um dos pontos considerado de muita relevância e que se mostrou comum aos trabalhos pesquisados foi a importância do pré-natal de qualidade, na qual pode ser visualizada no Gráfico 01 apresentado abaixo.

Gráfico 01. Pacientes com pré-eclâmpsia com mais de 06 consultas de pré-natal.



Fonte: autoria própria, 2022.

Para detectar quanto antes sobre possíveis alterações pressóricas na gestação, é preciso que a mulher inicie precocemente o pré-natal, a qual irá acumular, certamente, mais de 06 consultas, onde a realização de um número menor de consultas, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde (MS), pode ser considerado um fator de risco, para um desfecho materno ruim (BRASIL, 2012; FRIGO *et al.*, 2013; DIAS-DA-COSTA *et al.*, 2017; AMORIM *et al.*, 2017).

É perceptível que as gestantes que não realizam um pré-natal adequado, tem chance maior de ter alterações pressóricas não detectáveis, que conseqüentemente podem evoluir para a PE. Sendo necessário desta forma o incentivo maior por parte da atenção primária, para identificar gestantes que

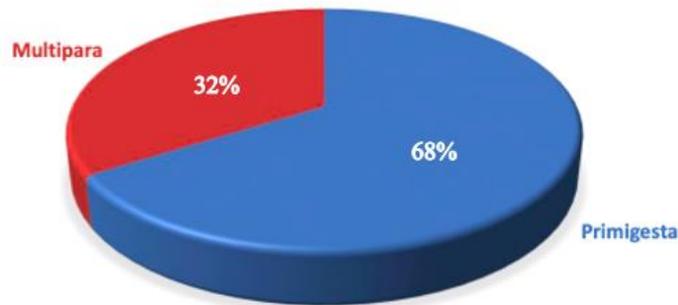
RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

GESTANTES COM PRÉ-ECLÂMPsia: UMA ANÁLISE DA LITERATURA SOBRE SEU PERFIL OBSTÉTRICO
Dannyely Andréia Silva, Thalyta Corrêa Amaral Gomes, Laiane Nunes Bonfim, Maria Luiza de Araújo Brito,
Lucineide Oliveira de Sousa, Nayara Silva de Carvalho, Tacyany Ferreira de Souza, Ellen Carine Ferreira dos Santos,
Erica Raquel Alencar de Andrade, Aurino Araújo Neto, Camila Mayara Souza e Silva, Leyliane Jannice de Andrade Macêdo

porventura não estejam realizando o pré-natal adequado (FERREIRA; PISSETTI; SILVA, 2015; DIAS-DA-COSTA *et al.*, 2017; MARIANO *et al.*, 2018).

Outro fator importante é a paridade destas pacientes, onde primigestas, mostram ser a maioria das gestantes que desencadeiam uma PE, conforme Gráfico 02, apresentado abaixo.

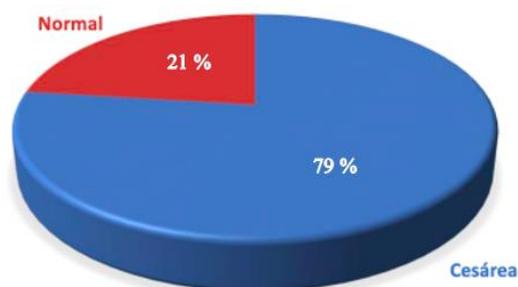
Gráfico 02. Paridade de pré-eclâmpsia de acordo com sua paridade.



Fonte: autoria própria, 2022.

Os estudos demonstram que primigestas possuem maior predisposição em desenvolver a PE, alguns justificam que seja por conta das modificações inéditas desenvolvidas pelo corpo, onde mulheres que na maioria das vezes não apresentando uma PE, em gestações anteriores dificilmente apresentarão nestas (LACERDA; MOREIRA, 2011; REISDORFER *et al.*, 2013; MONTENEGRO, 2017; CAVALCANTE *et al.*, 2019). Outro ponto importante para se perceber é como ocorreu a via de fato anterior para as gestantes múltiparas, que desencadearam pré-eclâmpsia, conforme Gráfico 03, apresentado abaixo.

Gráfico 03. Pacientes com pré-eclâmpsia de acordo com a via de parto.



Fonte: autoria própria, 2022.

O desfecho anterior de parto cesáreo é amplo para as gestantes que desencadearam PE na gestação atual. Contudo é importante refletir que tal fator não pode ser considerado uma via de regra já que existe no Brasil uma grande quantidade de cesáreas eletivas, podendo inclusive ser considerado um fator de confusão, contudo é interessante se manter vigilante a mulheres que apresentaram cirurgia cesariana anterior (FERREIRA; PISSETTI; SILVA, 2015; MIRANDA *et al.*, 2019; SANTOS LOPES *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2020; SOUSA *et al.*, 2021; SANTOS; PINTO; SANTOS, 2021).

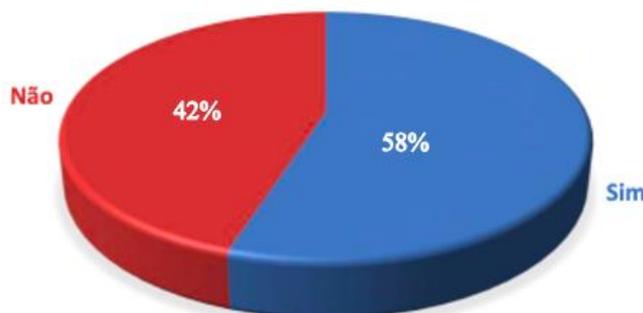


RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

GESTANTES COM PRÉ-ECLÂMPسيا: UMA ANÁLISE DA LITERATURA SOBRE SEU PERFIL OBSTÉTRICO
Dannyely Andréia Silva, Thalyta Corrêa Amaral Gomes, Laiane Nunes Bonfim, Maria Luiza de Araújo Brito,
Lucineide Oliveira de Sousa, Nayara Silva de Carvalho, Tacyany Ferreira de Souza, Ellen Carine Ferreira dos Santos,
Erica Raquel Alencar de Andrade, Aurino Araújo Neto, Camila Mayara Souza e Silva, Leyliane Jannice de Andrade Macêdo

Além disso, um outro fator que requer atenção é a associação da PE com outras patologias que podem acometer as gestantes, como diabetes e infecção do trato urinário, além de sinais e sintomas clínicos como edema em membros. Sendo estes frequentemente associado às mulheres que desenvolvem PE.

Gráfico 04. Pacientes com pré-eclâmpsia associada a outra patologia.



Fonte: autoria própria, 2022.

O número de gestantes por si já é preocupante e se mostra ainda mais alarmante quando percebemos que tal patologia, pode vir acompanhada de outra, devendo assim a equipe de enfermagem manter vigilância total. Diante desse debate, a percepção das literaturas existentes é de suma importância, por contribuir na discussão sobre o tema, que em sua grande maioria defende profissionais atentos e engajados no olhar peculiar sobre a mulher (AMORIM *et al.*, 2017; CAVALCANTE *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2020; SOUSA *et al.*, 2021).

Alguns trabalhos acreditam que o tema é bastante complexo, para existir fatores de riscos únicos. Eles pedem que sejam considerados através de uma análise mais minuciosa, já que trata de uma patologia complexa, sendo necessário desta forma um atendimento holístico sobre a situação (LACERDA; MOREIRA, 2011; GUERREIRO *et al.*, 2014; SAY *et al.*, 2014; SILVA *et al.*, 2020).

Se faz imperativo um amplo debate, dos diversos profissionais de saúde, tais como enfermeiros, para uma pré-natal de qualidade, com rastreio adequado, sobre as mais diversas situações, não somente quanto às alterações pressóricas, como também fatores de riscos associados. Tal acontecimento permite antever os fatos, programar exames periódicos e ofertar o tratamento mais adequado, trazendo assim dentro da literatura, a solução mais consensual (TRONCON *et al.*, 2013; SOUSA *et al.*, 2021; SANTOS; PINTO; SANTOS, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa mostram como a necessidade de se pensar e discutir a atenção à saúde materno fetal, ainda no pré-natal, evitando problemas de saúde pública de grandes proporções. Exames de fácil acesso e de custo baixo à saúde pública podem evitar custos maiores, no tratamento de patologias ou em maior tempo de internação em UTI.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

GESTANTES COM PRÉ-ECLÂMPسيا: UMA ANÁLISE DA LITERATURA SOBRE SEU PERFIL OBSTÉTRICO
 Dannyely Andréia Silva, Thalyta Corrêa Amaral Gomes, Laiane Nunes Bonfim, Maria Luiza de Araújo Brito,
 Lucineide Oliveira de Sousa, Nayara Silva de Carvalho, Tacyany Ferreira de Souza, Ellen Carine Ferreira dos Santos,
 Erica Raquel Alencar de Andrade, Aurino Araújo Neto, Camila Mayara Souza e Silva, Leyliane Jannice de Andrade Macêdo

Através dos objetivos deste estudo foi possível identificar alguns fatores de risco obstétricos que podem contribuir para maior atenção dos profissionais de saúde para gestantes que porventura apresentem algum desses riscos. É possível perceber o grande papel dos profissionais de saúde dentro desse rastreio, e do profissional de enfermagem ao cuidado direto com esse perfil de paciente, que vai desde o pré-natal até locais de maior complexidade, como os leitos de unidade de terapia intensiva.

É importante destacar que a literatura traz um amplo debate sobre o tema, contudo a maioria das literaturas não são consensuais sobre alguns aspectos, tão pouco discutem o tema de forma mais minuciosa, como fatores de riscos obstétricos, rastreio diferencial, ou até mesmo marcadores e tratamentos novos para a patologia, visto ser o acometimento que mais mata gestantes em todo o país. Diante disso, o presente trabalho ainda que de forma tímida, busca trazer uma discussão nova mediante a sua óptica, contemplando o tema e o objetivo proposto, conseguindo trazer mais uma discussão sobre o tema, ajudando assim no debate e enriquecimento acadêmico.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Fernanda Cláudia Miranda et al. Perfil de gestantes com pré-eclâmpسيا. **Revista de enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 4, p. 1574-1583, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CAVALCANTE, José Luis Guilherme Fragoso et al. Incidência e perfil de casos de pré-eclâmpسيا registrados em um hospital público do interior de Pernambuco e seu impacto na efetividade do acompanhamento das gestantes. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 1, n. 1, p. 47-57, 2019.

DIAS-DA-COSTA, Juvenal Soares et al. Inadequação do pré-natal em áreas pobres no Nordeste do Brasil: prevalência e alguns fatores associados. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 13, p. 101-109, 2013.

FERREIRA, Gabriela Rodrigues; PISSETTI, Cristina Wide; SILVA, Sueli Riul. Perfil sociodemográfico de gestantes portadoras de pré-eclâmpسيا/eclâmpسيا: estudo caso-controle [Sociodemographic profile of pregnant women with pre-eclâmpسيا/eclâmpسيا: a case control study]. **Enfermagem Obstétrica**, v. 2, n. 1, p. 21-24, 2015.

FRIGO, Jucimar et al. Perfil epidemiológico das gestantes com doença hipertensiva específica da gestação atendidas no serviço de referência municipal. **Enfermagem em Foco**, v. 4, n. 2, 2013.

GUERREIRO, Diana Damasceno et al. Mortalidade materna relacionada à doença hipertensiva específica da gestação (DHGE) em uma maternidade no Pará. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 4, n. 4, p. 825-834, 2014.

LACERDA, Ione Cavalcante; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. Características obstétricas de mulheres atendidas por pré-eclâmpسيا e eclâmpسيا. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, v. 33, n. 1, p. 71-76, 2011.

MARIANO, Maria Sâmia Borges et al. Mulheres com síndromes hipertensivas. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1618-1624, 2018.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

GESTANTES COM PRÉ-ECLÂMPRIA: UMA ANÁLISE DA LITERATURA SOBRE SEU PERFIL OBSTÉTRICO
 Dannyely Andréia Silva, Thalyta Corrêa Amaral Gomes, Laiane Nunes Bonfim, Maria Luiza de Araújo Brito,
 Lucineide Oliveira de Sousa, Nayara Silva de Carvalho, Tacyany Ferreira de Souza, Ellen Carine Ferreira dos Santos,
 Erica Raquel Alencar de Andrade, Aurino Araújo Neto, Camila Mayara Souza e Silva, Leyliane Jannice de Andrade Macêdo

MIRANDA, Freddy Franklin Sposito et al. Pré-eclâmpsia e mortalidade materna. **Cadernos da Medicina-UNIFESO**, v. 2, n. 1, 2019.

MONTENEGRO, C. A. B.; FILHO JR, Rezende. **Obstetrícia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koongan, 2017.

REISDORFER, Sharon Moura et al. Características clínicas de pacientes obstétricas admitidas em uma unidade de tratamento intensiva terciária: revisão de dez anos. **Rev Amrigs**, v. 57, n. 1, p. 26-30, 2013.

SANTOS LOPES, Lhayse et al. Síndromes hipertensivas na gestação: perfil clínico materno e condição neonatal ao nascer. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 43, n. 3, p. 599-611, 2019.

SANTOS, Marcello Vieira; PINTO, Cassiane da Silva Portela; SANTOS, Camila Cristina Girard. Os cuidados pré-natais no manejo da pré-eclâmpsia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e438101220818-e438101220818, 2021.

SAY, Lale et al. Global causes of maternal death: a WHO systematic analysis. **The Lancet global health**, v. 2, n. 6, p. e323-e333, 2014.

SILVA, Bárbara Gomes Santos et al. Rastreamento da pré-eclâmpsia utilizando as características maternas e a pressão arterial média de gestantes. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 34, 2021.

SILVA, Djailma Cinthia Ernesto et al. Perfil de pacientes obstétricas admitidas na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020.

SOUSA, Renata Soraya Soares et al. Atuação da enfermagem no atendimento às emergências obstétricas: Eclâmpsia e Pré-eclâmpsia. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 1022-1032, 2021.

TRONCON, Júlia Kefalás et al. Mortalidade materna em um centro de referência do Sudeste Brasileiro. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 35, p. 388-393, 2013.